

A REVOLUÇÃO SOCIAL

Não ha erro que possa ser util, como não ha verdade que possa ser nociva—*De Maistre*

Folha quinzenal

Antes quero sofrer por dizer a verdade do que fazer sofrer a verdade com o meu silencio—*John Pym*

ASSIGNATURA

Serie de 8 numeros..... 100 reis
Avulso 10 »

PAGAMENTO ADEANTADO

Director e Editor — Luiz Carvalho

Propriedade do grupo *O Futuro*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Sá da Bandeira, 6, 2.º
COIMBRA—PORTUGAL

Composto e impresso na Antiga Casa Minerva

Palavras necessarias

A geral ignorancia sobre o anarquismo, a deturpação feita nas nossas aspirações pelos nossos adversarios, os ataques com que de quando em quando nos pertendem ferir, a indiferença com que o povo vê desenrolar-se dia a dia todo um panorama de miserias e de explorações, a situação desgraçadissima da grande familia obreira criada pela sua desunião e apatia, tudo isto e muito mais fêz, ha muito germinar no nosso cerebro a ideia da publicação de um periodico com o fim de, por meio da exposição culta e raciocinada dos nossos ideaes, destruir as corruções e os erros que sobre Anarquia pairam, com o fim de nos defendermos dos ataques dos nossos deturpadores, com o fim de insuflar no coração do povo o espirito de rebelião contra todo o injusto, com o fim de contribuímos para a organização da falange trabalhadora, confraternizando os proletarios, dando mais coesão ás relações entre eles em resumo, com o fim de facilitar a expansão livre do modo de pensar e de querêr dos que vão construindo, cheios de fé, a grande obra universal da redenção Humana.

A *Revolução Social*, é um periodico anarquista e como tal é absolutamente contrario a toda a politica. Combate indiferentemente e com a mesma energia todas as diversas formas de Estado quer este seja monarchico, imperial, republicano ou socialista.

Quando apontarmos os defeitos das republicas, quando expozermos e comentarmos os crimes que os governos demo-

cratas praticam contra o povo trabalhador, não é porque queiramos — como certos nescios supõem — implantar a já pôdre monarchia. E' porque julgamos necessario desiludir os ingenuos trabalhadores, que abandonam os seus legitimos interesses para se entregarem ás réles questões de politica caseira que só lhes são prejudiciaes, tornando do seu conhecimento os crimes que os governos constantemente perpetam sobre o povo.

A propaganda contra a monarchia, cujo pezo todos nós já sentimos. essa já está feita.

Abaixo o Estado! Viva a Anarquia! — serão os nossos gritos, porque o mal, o grande mal, está no Estado e não nesta ou naquela forma de governo.

Nós os anarquistas queremos cortar o mal pela raiz; queremos libertar a Humanidade, purificar o meio soeial não por reformas parciaes mas pelo ataque direto ás instituições que escravizam os homens e empes-tam a sociedade.

Esta explicação julgamos util fazê-la para que não nos venham apodar de *talassas* e outras torpes calunias como para aí acontece constantemente.

Sem afrouxamento nem tibiezas, forte da nossa consciencia, tenazes no nosso proposito audazes na nossa resolução de vencer, seguiremos sempre e incorrutivelmente na esteira do nosso ideal acompanhando-nos sempre os derradeiros gritos em que se reúnem todas as nossas aspirações.

Abaixo o Estado!

Viva a Anarquia!

A Revolução Social!

Para vós que ides dar á publicidade o vosso quinzenario com o sugestivo titulo, que representa uma aspiração sublime das multidões escravizadas, dos que tudo produzindo nada teem, dos que aneiam por liberdade, tendo apenas o fundo escuro d'uma prisão tenebrosa, as minhas saudações.

Revolução Social! é o grito que faz tremer os potentados da terra, quer sejam padres, reis, capitalistas, militares ou politicos, porque toda essa caterva infame só vive da ignorancia, da exploração e do roubo.

Revolução Social! é a aspiração sorridente e bella das multidões aladas dos purissimos ideaes de Justiça!

Revolução Social! é a onda que sobe, que rompe os diques da organização burgueza, deruindo todo o preconceito que mantem escravos e senhores, trabalhando denodadamente para a implantação da sociedade livre, sem exercitos e sem patrias.

Revolução Social! é finalmente o brado unisono dos famintos caminhando a conquista do pão e da liberdade. E será a *Revolução Social* a convulsão tremenda que fará voar em estilhaços toda a iniquidade social dos ricos, fazendo surgir dos escombros da sociedade maldita, a sociedade de paz, vida e amor, entregando o homem livre na terra livre.

Saudo-vos.

Viva a Revolução Social!!

Bartholomeu Constantino

AOS OPRIMIDOS

A *Revolução Social*, regista todas as queixas dos oprimidos contra abusos e arbitrariedades cometidas no trabalho pelos patrões e encarregados.

Essas queixas devem sêr formuladas com macimo escrupulo concizão e clarêza.

Amantes da verdade como sômos, comprovarêmos todas as queixas antes de as dar a publicidade, para evitar falsas e caluniosas denuncias que satisficam vinganças pessoais.

A *Revolução Social*, exporá o que pensa sem tergiversões nem tibiozas, defendendo os produtores e atacando com intusiasm d'um revoltado o capital e a propriedade privada base de toda a desigualdade social mãe geradora de todas as miserias de que sofre a Humanidade.

Os camaradas que não seberem expôr bem claramente por escrito o assumto que lhes interessa, poderão vir à nossa redação expô-lo verbalmente.

Lá estará alguém, todos os domingos das 9 da manhã às 4 da tarde, para receber essas queixas.

A guerra turco-italiano

O maior dos ultrajes lançados á humanidade em pleno seculo XX, é a guerra turco-italiana.

Esta guerra inqualificavel, não tem razão alguma de ser, mesmo dentro do imbecil ponte de vista patrioteiro.

Porem os governos entregando-se á sua missão de bandidismo e pilhagem, inventam diariamente estratagemas ineptos para justificarem as suas selvagerias.

Assim o governo italiano a proposito de levar a civilização á Turquia, declarou-lhe guerra caso não cedesse Tripoli!

Claramente se vê aonde está a inepecia do estratagama: com a entrega de Tripoli está feita civilização no resto da Turquia!...

Observando com olhos de vêr esta prepotencia da civilizada Italia, que impressão tão horrorosa me dá essa civilização!

E mais se acentua em mim esse horror, desde que li um telegramma de Constantinopla dizendo que os italianos do alto dos aeroplanos lançavam bombas explosivas sobre o Hospital de Zuara!

O mesmo telegramma dizia que os italianos bombardearam o porto desarmado de Akaba!

Supremos selvagens que do aeroplano alvejam um inofensivo Hospital!!!

Supremos cobardes que atacam um porto desarmado!...

São escandalosas todas estas atrocidades! E' impossivel continuar com ellas!

O que se tem passado em Tripoli, e em outros pontos de combate, tem sido uma vergonha, que envolve a Italia na mais degradante miseria.

Os actos de banditismo cometem-se diariamente.

As selvagerias são tamanhas que os jornalistas inglezes, receiosos do publico não acreditar na sua descripção, publicam diariamente photographuras ellucidativas do canibalismo italiano!

O que se passa de grave em Tripoli para os jornalistas assim procederem?

Afirmativamente pouco se sabe porque a imprensa burgueza de Portugal, estúpida e hypocrita, só nos transmite uns pequenos echos que soam como o rumor vago do Ignoto.

Passe-se seja o que fôr; o que não pôde é continuar aquelle estado de cousas.

O povo americano já se fez ouvir contra essa guerra; outros povos o teem feito.

Cá em Portugal, o povo embriagado pela politica, a proposito de não causar *embarracos* á Republica, nada fez por enquanto. Apenas umas — ou uma — sessões de protesto que *echo* algum causaram.

Pois bem: Falle a rua!

Unamos as forças e vamos, se tanto fôr necessario, á legação italiana com um protesto pratico, sem palliativos.

Façamos de vez ouvir a nossa voz de humanos e rebeldes, a favor dos nossos irmãos turcos e de todos que são obrigados pela Italia a tomar parte n'aquella tremenda selvageria.

J. Marques Leitão

Reunião

São convidados todos os membros dos grupos «O Futuro e Estudos Sociaes», assim como os libertarios que não estejam agrupados, a reunirem hoje, domingo, pelas 11 horas da manhã na séde do grupo «Estudos Sociaes» á rua das Fargas, 15 1.º, a fim de tratar dum assumto de grande alcance para a propaganda.

Convem que ninguém falte a esta reunião.

A Revolução Social e os anarquistas

As instituições burguezas, minadas pelo progresso das idéas e da propaganda socialista, reduzidas ao absurdo pela sua propria evolução, caem de todos os lados em ruínas, e se ainda se sustêm, é só por força da inercia e virtude das baionetas. A fé nos padres, o respeito pelos senho-

res, a confiança na providencia governamental vão-se a passos largos, e o povo, cansado de tanto soffrer, reduzido ao desespero pelo peorar continuo das condições economicas, desejoso finalmente de bem estar real, roe o freio, e já tenta aqui e ali as suas forças em escaramuças, pequenas sim, mas cada vez mais numerosas e cada vez mais conscientes do escopo a atingir.

Uma grande revolução se acerca, está talvez imminente. Todos os sentem; e a politica dos governos, a par da tatica dos partidos, é toda dominada por esta suprema fatalidade do momento, que a uns parece temerosa e terrível, aos outros sorri com as esperanças de liberdade, de bem-estar, de progresso.

Mas qual será o verdadeiro alcance desta revolução, que entretanto decidirá por longo tempo dos destinos da especie humana? Conseguirá ella destruir para sempre a exploração e a opressão do homem sobre o homem, e pôr a humanidade na via do progresso baseando sobre a solidariedade? Ou será pelo contrario uma nova ilusão, uma convulsão mais ou menos sangrenta, que creará novas oppressões, novas formas de exploração e plantará os germens de outros males, de outras dores, e portanto de outras e mais terriveis revoluções? Eis o grande problema.

Os governos e os partidos conservadores esforçam-se por desviar a tempestade, empregando alternadamente perseguições e caricias, corrupções e lisonjas. Suscitam odios nacionaes e entusiasmos guerreiros, e vão entretanto amontoando armas e armados para suffocar em sangue qualquer tentativa de revolta.

Os padres e os pretendentes estão de atalaia para aproveitar qualquer erro e qualquer fraqueza. E ao mesmo tempo os reformadores, os revolucionarios burguezes, os socialistas autoritarios e possibilistas, formulam mil programas, manipulam mil mistificações e mil equívocos, todos no intuito ou de salvar o fundo das instituições actuaes, mediante simples concessões de forma, ou de deter a revolução no ponto marcado pelos interesses, pelos temores, pelos preconceitos de cada um.

Só o programma anarquista, que tem como principio que as massas devem por si mesmas prover aos seus proprios interesses, que ataca nas suas bases toda a organização economica, politica, judiciaria, religiosa, moral da sociedade burgueza, que propugna meios adequados e proporcionaes ao fim, que põe em movimento todas as forças moraes e materias do povo, hoje latentes e

comprimidas, só elle pode salvar a revolução e impeli-la até ás suas ultimas consequencias.

Só os anarquistas que não têm e jamais terão compromisso algum com a burguezia e que nenhum secreto pensamento de dominio nutrem, é que podem suscitar no povo a consciencia do seu direito, da sua capacidade, e leva-lo a derrubar os obstaculos, e, sem abdicar nas mãos de quem quer que seja o poder que tiver conquistado, a tomar posse direta imediata, real de toda a riqueza, para que tudo possa servir para satisfazer do melhor modo possível as necessidades de todos.

H. Malatesta

Contrastes

Extrai-mos dos jornaes diarios a lugubre noticia.

A fome numa provincia Russa

S. PETERSBURGO, 27.—O bispo de Chealiabinsk fez um caloroso apelo aos seus compatriotas, em favor dos camponeses do governo de Orenburgo e do territorio de Tergai, em que voltam a reproduzir-se as horribes scenas de fome de 1891.

Chegam bandos de gente esfaimadas ás cidades e ás aldeias, para tomarem a comunhão e disporem-se a morrer.

A sociedade medica de Pirogoff e a sociedade canonica imperial tomaram a espantosa resolução de aconselhar ao publico, que não dispense auxilio algum aos desventurados campones esfomeados; e o governador do districto de Ekaterinburgo chegou ao ponto inacreditavel de confiscar o dinheiro proveniente de subscrição que uma folha local abria, no intuito de valer a muitos desses desgraçados.

Os reis do milhão

Morte do barão de Rothschild

PARIS, 28.—Morreu esta manhã, ás 6 horas, em Paris o barão Gustavo de Rothschild.

—Emquanto os trabalhadores morrem de fome, os parasitas morrem na sumptuosidade.

Ah! Desgraçados não vos seria mais util apoderar-vos das riquezas armazenadas, de que deixarem-se morrer no mysticismo que tem conservado tanta desigualdade?

DEFINIÇÕES

Socialismo — Doutrina e movimento tendo em vista a *socialização* da terra e dos meios de produção (maquinas, materias primas, sementes, etc.) e de transporte, repartindo-se os productos segundo as necessidades (*comunismo*) ou segundo as obras de cada um (*colativismo*). *Socialização* quer dizer expropriação da actual classe proprietaria, de modo que a riqueza existente, que em sua origem é social (obra de todos) passe a ser tambem social no seu destino, passe a ser de todos e para todos.

Anarquia — Ausencia de governo e de leis impostas pela violencia; sociedade regida pelo acordo livre e voluntario. A palavra *Anarquia*, de origem grega, significa simplesmente

sem governo, e é a crença erronea de não poder haver ordem sem governo que lhe deu o sentido de «desordem».

A mesma sorte teve por muito tempo a palavra republica. A ordem é inherente á sociedade e ás suas condições de existencia—e não é um governo que a poderá garantir, antes pelo contrario.

Anarquismo—Doutrina segundo a qual todas as formas de governo assentam sobre a violencia e são desnecessarias e nocivas; metodo de ação e organização baseado sobre autonomia e a livre iniciativa a dos individuos e dos grupos, excluindo a delegação de poder (eleição ou nomeação de qualquer autoridade, ou de qualquer fautor de leis obrigatorias).

Socialismo - Anarquista —

Doutrina segundo a qual a *Anarquia* é a forma politica necessaria da sociedade socialista, o *Anarquismo* é o metodo de ação e o indispensavel instrumento de realização do socialismo, tanto no presente como na expropriação final, assim como a socialização é condição essencial para a possibilidade da *Anarquia*; teoria que defende a organização livre e a livre experimentação social, abolida toda a coação, quer *direta* (a que é exercida pelo poder politico) quer *indireta* (a que resulta da privação dos meios de produzir, sujeitando-nos ao patrão). A livre federação dos grupos livres de produtores e consumidores, dispondo em comum e livremente da terra e instrumentos de trabalho, seria sociedade *Socialista-Anarquista*.

Syndicalismo — Esta palavra designa a tendencia do movimento operario a não esperar das classes dirigentes capitalistas e governativas reformas ou melhoramentos, e a não esperar a emancipação total dos trabalhadores senão da ação direta de pressão, de resistencia e de ataque das proprios trabalhadores, por meio da sua organização de classe.

O *Sindicalismo* assim, sem fazer uma explicita e exclusiva declaração de principios anti-parlamentares e anarquicos, chega praticamente ás mesmas conclusões que as teorias anarquistas alcançam por via dontrinal. Chamando a si na presente sociedade toda a luta operaria anti-capitalista, torna inutil o parlamentarismo e a conquista dos poderes publicos e reservando a si no futuro a função de reorganização da economia social, torna inutil o Estado, socialista ou qualquer outro.

Acracia — O mesmo que anarquismo — concção de uma sociedade sem governo, baseada na solidariedade consciente de todos os seus membros. O partidario da *Acracia* diz-se *Acrata*.

1.º Congresso Anarquista na Região Portuguesa

Ha já bastante tempo que em Portugal se vinha sentindo a necessidade de levar á pratica um congresso anarquista donde podesse sair a coesão das nossas forças e de chamar a atenção do povo para o nosso querido *Ideal*, que o hade conduzir directamente á felicidade, a qual se encontra numa sociedade baseada no acordo mútuo, ou seja na Anarquia.

A Federação Anarquista da Região do Sul, compenetrada destas verdades, acaba de conseguir esse *desideratum*, levando a effeito o congresso que se realisou nos dias 11, 12 e 13 do mez findo, que sem duvida marcou uma nova *étape* no movimento libertario em Portugal, o qual precisa d'uma orientação digna e duma acção comum que se imponha ao Estado.

E' preciso que o nosso *Ideal* não fique enterrado no abismo da indiferença! Pelo contrario, temos que alentá-lo, insuflar-lhe vida e incutir no espirito de todos a necessidade de rebelião para se levar á pratica o que em nós ha só em teoria, onde triumphe a *Verdade*, a *Razão* e a *Justiça*.

A *Revolução Social* ao entrar no campo da luta contra a tirania capitalista e governamental, protesta a sua firme solidariedade para com todos os camaradas da Federação Anarquista e envia a sua calorosa e sincera saudação a todos os congressistas que se encontraram reunidos em Lisboa, lutando desinteressada e corajosamente pelo proximo advento da *Anarquia*, onde a felicidade de cada um não seja baseada na miseria dos seus semelhantes.

Eis um simples resumo do que se passou no Congresso:

*
1.ª SESSÃO

Realisou-se no dia 11 a primeira sessão do congresso como tinha sido anunciado. A sessão foi aberta pelo nosso camarada *Bartholomeu Constantino* que num brilhante discurso diz que se sente entusiasmado pela realisação do primeiro Congresso Anarquista em Portugal e que ha muito se sentia a sua necessidade.

Em seguida apresenta um regido relatorio do «Movimento Anarquista em Portugal» em que demonstrava o desenvolvimento do ideal libertador.

Segue-se-lhe *Manoel Joaquim de Sousa* que, como representante da Federação Anarquista do Norte, presta a homenagem ás victimas de Chicago que tão infamemente foram condemnadas á morte e outros a trabalhos forçados, resultado da auctoridade tiranica lhes mover uma cilada infame, para assim aniquilar a revolta consciente que o proletariado Norte-Americano estava realisando para alcançar a sua *emancipação*.

José Franco, demonstra a necessidade da propaganda na provincia para mais rapidamente se espalhar a semente libertadora da humanidade.

Bento Marques, expõe a melhor forma para que a divulgação da propaganda se faça conscientemente.

José Gomes, propõe que se faça uma larga propaganda do folheto: «Como não ser anarquista?»

Bartholomeu Constantino, voltando novamente a falar, apresenta uma moção, na qual sauda as familias das victimas de Setubal e Silves e as das ultimas greves de Hespanha e protesta energicamente contra a guerra que representa o desfalecimento da consciencia humana, sendo aprovada por aclamação.

Foram recebidas muitas adesões de grupos de Lisboa, Porto, Coimbra e outras localidades.

A sessão foi encerrada no meio dum grande entusiasmo.

2.ª SESSÃO

Realisou-se no dia 12, pela 1,30 da tarde, sendo aberta pelo camarada *Manuel Azevedo* que fez a chamada dos grupos federados e procedeu á leitura da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

Em seguida o camarada *Alberto Constantino* lê o expediente entre o qual figura o do grupo libertario «O Futuro» que sauda o congresso e faz votos para que o resultado seja coroado do melhor exito.

Faz depois a leitura dum convite da maçonaria ao povo convidando-o a concorrer com o seu óbolo para a criação de caixa de reforma.

Manuel Joaquim de Sousa, diz que do Congresso devem sair resultados praticos, e por isso não devem de maneira alguma curvar-se perante a burguezia que os pretende intrujar.

Diz ainda que tal convite nem é mais nem menos que uma burla se fosse accete, era consentir o direito á propriedade privada, o que é um crime.

Bartholomeu Constantino, analisa largamente o convite, classificando-o de reaccionario e propõe que se lhes responda com um manifesto.

Em seguida o camarada *Manuel Joaquim de Souza*, dicerta largamente sobre a tese: — Organização Anarquista — que é aprovada e propõe que se organisem trez federações: Central em Coimbra, Norte no Porto e Sul em Lisboa.

Foi também resolvida a criação duma caixa de solidariedade internacional, para socorrer todos os camaradas perseguidos que o necessitem, seja qual for a sua raça ou nacionalidade.

Foi encerrada a sessão pelas 3 horas e meia da tarde.

3.ª SESSÃO

E' aberta pelas 8 horas da noite pelo camarada *Alberto Constantino* que leu o expediente e a ata da sessão anterior, que foi aprovada por unanimidade.

O camarada *José Alberto*, usando da palavra, felicita *Bartholomeu Constantino*, por se achar liberto das garras do Estado, que infamemente o teve privado da liberdade acusando-o de incendiario das fabricas de cortiça, o que se apurou ser falso.

Bartholomeu Constantino agradece reconhecidissimo as palavras que lhe foram dirigidas.

Entra em seguida a discussão da tese: *Sindicalismo e Anarquismo*, e o seu relator *M. Joaquim de Souza*, expõe claramente as grandes desigualdades de que a humanidade é vitima; e que sendo o operariado os produtores de todas as riquezas sociaes, recebem um misero salario, a forma mais moderna da escravidão. Diz que embora o Sindicalismo não seja um fim, os anarquistas o devem tomar por um meio. A tese foi aprovada.

Em seguida um militar faz uso da palavra, dizendo que embora seja um representante do crime desde que envergou uma farda, nunca a sua arma fusilará nenhum dos seus irmãos, vitimas da tirania desta sociedade devassa e criminosa. Bem sabe que é um escravo, um assassino da humanidade; mas que acima de tudo é um humilde filho do povo, e que portanto fará causa comum com ele!

Responde-lhe *Bartholomeu Constantino* que lhe diz: «No dia em que o povo trabalhador tiver a plena compenetração dos seus deveres, esses trapos que envergais serão rasgados, e então escorraçaremos do meio social todos os parasitas.»

Assim terminou esta sessão, entre apoiados e palmas, pelas 11 horas e meia da noite.

4.ª SESSÃO

E' aberta pelas 12,50 da tarde pelo camarada *Vaqueiro*, que lê uma saudação do *Grupo 13 de outubro*.

Nesta sessão devia ser discutida a tese *O ensino racionalista*; mas como o relator não tivesse comparecido no Congresso, foi resolvido que fosse publicada nos jornais anarquistas. Em seguida varios congressistas fizeram uso da palavra sobre o preço dos generos de primeira necessidade e sobre o augmento das rendas de casa, sendo resolvido dar todo o apoio aos movimentos que se levantarem contra estes augmentos.

Bartholomeu Constantino, discute em seguida a tese *Anti-militarismo*; qual será a melhor forma da sua propaganda?

Depois de larga discussão, foi resolvido fazer-se a propaganda por meio de comicios, conferencias e folhas soltas, sobretudo entre os camponeses, aconselhando-os a não comparecerem na escola do crime.

Esta sessão foi bastante concorrida por elementos militares que acalorosamente aplaudiram os oradores.

Encerrou-se a sessão pelas 3 horas da tarde.

5.ª SESSÃO

Esta sessão que foi a ultima, realisou-se pelas 9 horas da noite, sendo aprovada a ata transata e o expediente.

Em seguida entra em discussão a tese *Da greve geral revolucionaria ao comunismo anarquista*.

Uma das bases da tese, é a seguinte: *A greve é um espirito de revolta contra o capital, e a greve geral contudo, deve ser preparada no campo sindicalista pelos anarquistas*.

Ora o congresso, reconhecendo a greve geral revolucionaria como pratica dos nossos principios, reconhece também a necessidade de emprega-la em tudo que for de justiça, para protestar contra qualquer hostilidade empregada pelo despotismo do poder.

Usam ainda da palavra varios camaradas que comungaram todos nas mesmas ordens de ideias.

Fala também um camarada hespanhol que veio agradecer ao Congresso a sua resolução em criar a caixa de solidariedade para todos os oprimidos.

Em seguida é encerrado o Congresso entre um indescritivel entusiasmo e calorosos vivas á *Revolução Social* e á *Anarquia*.

O Futuro

No penultimo domingo reuniram os membros deste grupo de propaganda anarquista, tratando em primeiro lugar da saida do seu orgão intitulado *A Revolução Social*. Também foram lidos dois officios: um do camarada *José Clemente* delegado do grupo no congresso anarquista, participando como os trabalhos decorreram; outro da Federação Anarquista do Norte, declarando prestar todo o auxilio ao jornal.

Sendo apreciada a maneira reles e vergonhosa como o governo e a imprensa burgueza procederam para com os camaradas padeiros na sua ultima greve, ludibriando o publico e mandando espadeirar nas ruas de Lisboa, pela assassina policia e guarda republicana, os trabalhadores que reclamam mais um bocado de pão, resolvendo-se protestar energicamente contra tal facto, improprio d'homens que se dizem democratas.

Estudos Sociaes

Reuniu no ultimo domingo este grupo de propaganda anarquista e organização operaria para tratar de varios assumptos referentes ao desenvolvimento da propaganda n'esta cidade. Depois de muitos camaradas se terem referido á forma da propaganda, deliberou realisar uma serie de conferencias libertarias, sendo brevemente realisada a primeira pelo camarada portuense, *Seraphim Cardoso Lucena*, que para tal fim vae ser convidado.

O AGITADOR

Deve reaparecer por estes dias este vigoroso semanario anarquista de Lisboa que ha semanas se encontra suspenso.

Oxalá que assim suceda para bem da propaganda do nosso ideal, missão que ele tão belamente empenna.

Centro de Educação
e Propaganda Livre

Esta agrupação racionalista acaba de adquirir uma bella casa em Cacilhas, situada na rua Miguel Bombarda, n.º 14, 1.º, conhecido pelo predio da Judes.

A commissão administrativa pede a todos os jornaes operarios e a editores de livros ou folhetos de caracter sociologicos ou racionalistas a cedencia d'um exemplar para a sua bibliotheca.

As aulas nocturnas de instrução primaria, devem começar em dezembro, fazendo-se a festa de inauguração no 4.º de janeiro de 1912.

Toda a correspondencia pôde ser enviada ao secretario archivista Bartholomeu Constantino.

Correspondencia

Almada, 23-11-1911

Camaradas: ao tomar conta da incumbencia algo espinhosa de vos informar do que vae por esta terra sinto-me oprimido por ter que começar por uma narrativa que nos inlacia a alma, quero dizer o sentimento moral por facto que nos intristece. Vou tratar de mortos.

No domingo 19 do corrente sepultou-se a companheira do nosso camarada Bartholomeu Constantino victima duma himorragia cerebral. A infeliz senhora acometida da fatal doença durou apenas pouco mais duma hora, deixando consternados todos que a conheciam. O funeral apesar de se efectuar debaixo duma invernica medonha foi uma sentida manifestação, incorporando-se no prestito funebre para mais de quinhentas pessoas. A beira do coval, falaram enaltecendo a finada os camaradas Aprigio de Serra e Moura, Amilcar do Carmo e José Maia.

O nosso camarada enlutado que receba a expressão sentida do nosso sentimento pela falta de que foi vitima.

— Continua preso na cadeia d'Almada, o camarada José Perdigão, implicado como suposto autor do incendio do Caramujo. Este camarada não foi posto em liberdade por ter-se evadido para Hespanha.

José Perdigão, é um bom camarada que se tem sacrificado em extremo pelas reivindicações da sua classe — a corticeira — para até certo ponto tão mal recompensado ser.

— A classe corticeira do concelho, trabalha na constituição d'uma casa de trabalho, para recolher os operarios expulsos das casas dos industriaes, que se colligirão para expulsar os que sejam revolucionarios. Com este fim aplaudimos os seus iniciadores, de contrario será mais uma egrejinha para se anicharem certos magicos!...

Virgilio.

O CASO DAS CHINEZAS

Em volta dos factos

O que vamos expor, talvez seja d'encontro ao que pensa muita creatura inteligente e livre de preconceitos; talvez que nos mereçam por isso estas linhas algumas censuras e reflexões, mas como julgamos cumprir um dever, dizendo ou escrevendo tudo quanto pensamos e como nunca negamos o direito de serem criticados e censurados os nossos actos e opiniões, conservarnos-hemos como sempre, conscios de termos cumprido mais um dever e exposto mais uma opinião, sincera e consciente.

Apareceram ha dias na Capital, duas chinezas, em volta das quaes a imprensa diaria tem explorado ignobilmente. Segundo uns, as mulhersinhas davam vista aos cegos, fazendo habeis operações em que extraíam uns pequeninos insectos, que se conservavam nos olhos daquelles a quem não é dada a felicidade de verem a luz do dia. Segundo outros, as mulhersinhas não passavam de vulgares *curandeiras*, que pretendiam vir explorar com curas milagrosas, comparado este caso, com o da agua de Lourdes, etc.

Este caso como é natural, imprecionou vivamente a opinião publica e por todo o paiz elle tem sido commentado, evidenciando-se mais uma vez a pouca imparcialidade com que são discutidos todos os assumptos, visto que cada um discute conforme as suas conveniencias. Assim os remedios, pharmaceuticos e enfermeiros, sem olhar a qualquer prova que lhe seja apresentada, barafustam e gritam que tudo é uma mistificação. O povo convencido ou sugestionado por aquellas curas, protesta contra tal campanha, que dizem ser campanha de conveniencia. Não pertencemos ao grupo dos primeiros, nem tão pouco pensamos sobre as chinezas como pensam estes ultimos mas simplesmente nos sentimos revoltados ao analizar a maneira intolerante e pouco digna, como se tem conduzido as auctoridades civis, que sem cuidar saber, se são ou

não verdadeiras aquellas curas, as pretendem obrigar a não exercerem aquelle mister.

Este proceder da auctoridade é verdadeiramente criminoso (como são todos os outros desta) porque ninguem tem o direito de impor uma lei, que não está e nem pode estar primeiro que as dores da humanidade. Sim, porque suponhamos que são verdadeiras as curas que se fazem, com que direito, com que auctoridade é que se pode obrigar uma creatura a continuar mergulhada na escuridade, se nos seus olhos pode chegar a luz que se torna o unico anhelo dum cego?

Por acaso merece uma lei mais respeito do que a luz dos olhos?

Evidentemente que não.

E demais o que é uma lei? Uma trapalhada que perante um povo culto nada representa. Que direito tem pois para nos impôr essa lei que obriga a terminação das curas, sem repararem que ha tanta creatura que necessita vêr, que anceaia luz, como nós anceamos a Liberdade.

Direito não tem nenhum. Mas, não entendem assim os governantes; não o entende o estado e as engrenagens que o compõem, e porisso impõem a lei; quer o respeito a lei; porque é lei, e prompto.

Quem é cego que o continue a ser, porque a lei não pode ser revogada e sobre este ponto as resoluções da auctoridade são inabalaveis.

Este caso revolta-nos, como nos revoltam todos os actos tyrannicos, e nesta revolta, ao mesmo tempo, manifesta-se-nos o pasmo, por que nos recordamos de que este proceder da auctoridade, que representa uma afronta, se manifesta na cidade de Lisboa, afronta que é dirigida a um povo heroico, revolucionario e destemido sem que elle tire della o desforço devido.

Pois que? Já não existe esse povo que tentou libertar-se da tyrania; que expulsou deste torrão essa quadrilha de perdularios que o governavam, e que derruiu o poder clerical?

Não! parece que não existe já, ou então existe talvez mergulhado em profundo letargo, porque se assim não fosse não teria deixado calcar os direitos a que tem jus; não teria consentido a perseguição a duas creaturas que elle povo, já estimava, assim como teria repellido a affronta que lhe foi dirigida e tê-lo-ia feito num momento de rebellião. com altivez e dignidade, emfim, com a ação direta.

Mas, esse povo dorme, e sentindo-o adormecido, a burguezia, o Estado e o parlamentarismo, escarnecem-n'o, opprimem-n'o, exploram-n'o e só o deixarão de fazer quando este emfim, acordar...

Souvarine.

Expediente

A todos os camaradas a quem enviamos o nosso jornal, e não o queiram assignar, pedimos-lhe a fineza de no-lo devolverem na volta do correio, de contrario consideramo-los nossos assignantes.

Influencia dos meios

E' uma verdade, de resto, que se começa a reconhecer e que abriu caminho no mundo científico; a influencia modificadora dos meios sobre os seres organisados é apenas combatida pelas velhas biscas da ciencia official.

Está reconhecido, hoje, que o sol declina, os obstaculos ou a facilidade de viver que acham os organismos sobre um continente têm sobre o seu desenvolvimento uma influencia tão grande senão maior, que as outras leis, com a ajuda das quaes se quiz exclusivamente explicar a sua adaptação, ou as tendencias para a variabilidade.

Para o homem, de que se quiz fazer um ser á parte, isso foi mais duro de admitir tanto mais que elle, tambem, pode transformar o meio em que evoluciona. Mas, emfim, acabou-se por reconhecer que, igual aos outros animaes, sobre elle atuavam as mesmas influencias, evolucionava sob a pressão das mesmas causas originaes.

Quando foi preciso explicar a sua evolução moral, segundo as mesmas leis, isso foi ainda muito mais difficil e mesmo os que negam o livre arbitrio, que reconhecem que o homem não atua senão sob a pressão de factos exteriores, mesmo esses não podem aceitar a lei com todas as suas consequencias, isto é fazer remontar as causas da criminalidade do homem á organização social toda inteira e pedir a sua transformação.

Os mais ousados, e são raros admitiram um principio, que a organização social é má, que ella precisa de reformas, que algumas das suas instituições geram delitos, mas, para elles, a grandé culpada é a natureza má do omem, que carece dum freio para as suas paixões e que a sociedade, por defeituosa que seja, pode apenas chegar a reprimir.

Jean Grave

ANTIGA CASA MINERVA

DE

Maria Candida Mendes

AVENIDA NAVARRO — (Junto aos automoveis)

Telephone, 321  COIMBRA

PAPELARIA

TYPOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO

A REVOLUÇÃO SOCIAL

Não ha erro que possa ser util, como não ha verdade que possa ser nociva — *De Maistre*

Folha anarquista

Antes quero sofrer por dizer a verdade do que fazer sofrer a verdade com o meu silencio — *John Pym*

ASSIGNATURA

Serie de 8 numeros..... 100 reis
Avulso 40 »

PAGAMENTO ADEANTADO

Director e Editor — Luiz Carvalho

Propriedade do grupo *O Futuro*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Sá da Bandeira, 6, 2.º

COIMBRA—PORTUGAL

Composto e impresso na Antiga Casa Minerva

CAMPEIA A TIRANIA

Em Hespanha são condenados á morte alguns trabalhadores por proclamarem a comuna "o bem supremo dos povos,, e defenderem a vida em Cullera na recente greve geral.

Em Portugal são condenados a 3 mezes de prisão, 9\$000 reis de multa, custas e selos do processo e 200\$000 reis de indemnisação, 6 operarios por cometerem o ORRIVEL CRIME de demonstrarem ao povo num manifesto que tanto sob o jugo da torpe monarchia como da tão cantada republica, os precessos usados por os governantes são os mesmos, jesuiticos e barbaros.

Trabalhadores portuguezes! proletariado mundial, vede o que se passa na peninsula Iberica, e levantae um veemente protesto contra a tirania dos dois paizes.

Quando afirmamos que nada devemos esperar, senão perseguições d'aquelles que se servem do povo como d'uma escada para subirem ás culminancias do Poder, para tornarem realisaveis as suas aspirações de despotas, afirmamos uma grande verdade comprovada com factos.

A classe trabalhadora, ficará, decerto boquiaberta ao ver os omens que nos tempos ominosos da realza surgiam de grenha revolta e verbo flamante combatendo a escoria dos adeptamentos, serem os primeiros que, depois de sentados no poleiro governamental, praticam atos edenticos, de igual selvagismo, com todos os requintos de malvadez que caratherisou a tetrica megera de coroa e mant.

Os fuzilamentos dos grevistas de Silves, Setubal e Lisboa, os espesinhamentos da guarda republicana em toda a parte onde se manifeste o effeito de tantas miserias e sofrimentos, encerramentos das associações de classe e o atentado á liberdade de imprensa feito ultimamente em Evora por alguns camaradas nossos citarem as phrases dos homens do governo quando estavam na opposição e escarpelarem os atos dos governos rapublicanos, equivalem a todas as infamias e repres-

sões, aos pavorosos acontecimentos de Abril, Junho e Março no tempo da ominosa monarchia.

Somente se expulsou a monarchia.

A revolução ainda está por fazer!

Substituiram-se os tyranos nada mais.

O povo, o secular escravo, lá estava no campo da luta combatendo pela Republica, n'uma ancia de liberdade, mas convuluto no veu da illusão.

O dragão revolucionario estacionou, embalado pelo canto mystico dos charlatães politicos.

No banquete orçamental enchem o papo os galos da democracia, emquanto o povo se limita a um virgiliano *Sic vos non vobis*.

O seu sangue regou as ruas de Lisboa quando n'um esticção de nervos pretendia quebrar as algemas que o manietam desde que sobre a terra começaram a haver senhores e escravos e, por esses que só lucraram, os chefes, os caudilhos, os revolucionarios de comicios, são apodados de canalha, de sargeta, de escoria imunda saida das vielas, quando fazem ver que conhecem o ludubrio e sentem os grillhões, de dia para dia, mais solidos. imperando a violencia com banditismo sistematico.

Se a plebe luta por os seus direitos, se quer cumpridas as promessas que o animaram no momento da refrega de 5 de outubro, é imediatamente considerado como traidor á patria, como *thalassa*, portanto sujeito ao rigor peculiar da autoridade.

Intrujem! Deturpem que o governo auxilia os intrujões e os difamadores!

Dignifiquem-se! propague a verdade e sofrereis as persiguições da canalha politica.

Notas Soltas

João Chagas, quandô ha annos o convidarem a tomar parte n'uma campanha contra a lei 13 de feveiro de 1896, afirmou:

... Não; ou bem republicanos, ou bem anarchistas. Não quero hoje bajular os anarchistas porque se amanhã for governo enforco-os.

E elle inhumano, irracional, sem a mais simples noção de justiça, vae consumando o seu *desideratum*.

Não os enforca porque cá no burgo não existe pena de morte, mas condena-os a 209:000 reis de multa, trez mezes de cadeia e custas e sellos do processo por exporem a sua forma de pensar, por citarem o que disseram e praticam os governantes.

Muito vos fere a Verdade! Imaginam, talvez, que a sufocam com as vossas abominaveis leis?

Estão enganados.

Lembrai-vos das palavras de Jipriani:

Quando a repressão é um facto, a rebelião é um direito.

* * *

No passado domingo, durante um bazar realisado na associação dos artistas, tocou a banda de infantaria 35.ª Portuguesa.

Como alguns nossos camaradas se conservassem de cabeça coberta, levanta-se um charivari medonho que teria resultados funestos se não fosse a prudencia dos ditos camaradas.

Como se sabe, não passa d'uma petulancia sem limites, imporem o dogma, da cabeça descoberta.

E' deveras irrisorio como é applicada a argumentação dos provocadores:

Respeitem-se as crencas de cada um, dizem elles.

Porem, para que isso fosse um facto, necessario se tornava, que elles não impedissem o nosso livre arbitrio, logo que elle não prejudicasse os nossos semelhantes.

Já, porventura, nós, os anarchistas, impoemos ou pedimos para que possuam o chapéu quando o tiram? Não.

Apologistas como somos da Liberdade individual, jamais usaremos da violencia, para fazer-nos cumprir a ou-trem a nossa vontade, por-

tanto, prontos também a usarmos d'ella quando a vontade d'outrem se nos pretenda impor.

O nosso lema é:

Faça cada um aquillo que entender, logo que não prejudique os seus semelhantes.

Para nós que pensamos livremente, a *Portuguesa*, assim como outro qualquer hino, não é mais que uma peça de musica á qual ligamos unicamente importancia, artisticamente falando.

Por conseguinte, o que praticaram os violadores da liberdade de pensamento, é a consequencia do fanatismo em que se encontram imbuídos.

Nada mais.

A prepotencia ominosa da Hespanha fradesca, está constantemente a manifestar-se com atos quejandos, repugnantes.

O ex-democrata Canalegas, é mais que um fiel servidor dos sequases de Maura, praticando identicas violencias horrendos barbarismos, proprias d'um famigerado de estirpe loyolana.

Ja não é só citar o assassinato juridico do fugueiro do *Nuvancia*, os constantes encarceramentos de homens livres, como também a condenação á morte de alguns operarios que eram acusados de matar um juiz, um escrivão e um aguazil que brutalmente os agrediram e prenderam na recente greve geral e por proclamarem a comuna na povoação de Cullera, unico bem dos pobres.

Ah! Canalegas, Canalegas, precisaes bastante do resurgimento d'um *Anquiolillo*.

Durante uma temporada o assumpto do dia era a catastrophe do Porto, procurando alguns muito intrigados, as responsabilidades.

O caso ja de todos deve ser conhecido,

No entanto nós acrescentaremos que os unicos culpados estão dentro das hostes capitalistas e estadoaes.

E o caso é de terem tomado empregados inaptos para aquelle serviço só para não cederem ás reclamações tão justas do seu antigo pessoal e vingarem-se manhosamente d'aquelles que tem o condão de conhecerem os seus direitos e querem-os conquistar n'algumas parcelas.

O ALCOOLISMO

POR

A GHIRA DINE

PREÇO 30 RÉIS

À venda nesta redacção

A CRISE

E' verdadeiramente aterradora a crise que as classes trabalhadoras estão atravessando sem que appareça solução que vá atenuar um pouco a situação pauperrima que penetra nos lares dos humildes obreiros que fartos de sofrerem os horrores da escravidão, para mais suportam as agruras da fome.

Não sendo ainda o bastante, a crise de trabalho lança as suas garras, para não ser só a carestia de generos alimenticios a fonte do mal estar, enquanto os açambarcadores vivem na fartura, na opolencia roubada aos trabalhadores.

Sim, é aterradora a situação em que se encontram as classes operarias.

De todos os lados nos chegam os gemidos dos paes que sonhando um futuro risonho para os seus filhos, veem-os succumbir nas garras da fome.

Nos lupanares veem-se de dia para dia engrossar o numero de jovens que proferem ser encarnecidas na prostituição de que perecerem sem alimento.

Mas que se tem feito para que se termine este estado de coisas?

Nada, absolutamente nada.

As escadas do ministerio são subidas quotidianamente por operarios que pedem a atenção dos homens do governo para a sua affita situação.

Mas elles só se importam com a politica soalheira.

Trabalhadôres:

Não mendigamos trabalho aquelles que nada produzem.

Se vos sentiz capazes de produzir livremente, por que não nos ergue-mos n'uma revolta consciente e estabelecemos o comunismo livre onde todos produzem consoante as suas forças e consumam segundo as suas necessidades?

Mario Campos.

Caminhar

Caminhar! progredir! Eis o dever de todo o homem. Eis a aspiração dos homens livres.

Na actual étape da Humanidade encontram-se ainda alguns sintomas de decadencia de espirito, sintomas que embora mais elevados, se encontram ao desenrolar-se a historia do passado.

Desde os tempos mais remotos apparecem á superficie da terra caranguejos humanos, embora alguns inconvenientes do mal que produziam á sociedade, efeitos da educação, entes corrutos e devassos como os da honra dos *dogmas infalliveis*, que viviam á custa do

pobre miseravel camponez, do povo rude e emfim, que tudo sofre, que tudo produz, que nada tem.

Ao passo que a evolução caminhava, iam-se formando sociedades, regimens, meios de perseguição e intolerancia, costumes, tudo o que se podia alcançar com o desenvolvimento relativo, mas contudo, tudo torpe e ominoso.

E' por isso que ao olharmos a historia do passado, nos sentimos a revolta atuar no nosso espirito, contra as iniquidades do presentes.

Tudo passou, tudo se desenrolou no nosso espirito numa sombra negra como os miseraveis corvos, da sotaina. Agora pensemos no futuro, nesse futuro que se assemelha a uma alvorada de abril.

Mas, pergunto eu: basta só pensar no futuro, sem nenhum outro elemento real e eficaz que nos possa elevar ás sublimes aspirações, aos mais altos pincares do dever mutuo, dos direitos individuais? — Não.

E' preciso trabalhar, trabalhar com afan; educar e instruir.

E quem diz trabalhar, educar, instruir, diz caminhar, emancipar!

E' este o lema dos anarquistas, desses que lutam pela liberdade, que tudo sacrificam ao seu Ideal, ao bem da Humanidade.

Não são as formas de governo, quer monarchicas, quer republicanas, que modificam para o bem a alma e coração das multidões; é o examinar as pustulas gangrenadas que empestam a sociedade.

E quem examina e pensa, educa o seu espirito, o seu modo de pensar, para poder educar o dos seus semelhantes.

Caminhemos, pois, por essa estrada escabrosa para chegarmos o mais depressa possivel á Sociedade Livre, embora na viagem se encontrem, como é natural, vampiros ambiciosos, largos e, na apparencia, impenetraveis diques burgueses.

Educar, instruir todos os preconceitos e dogmas que destroem a Humanidade, guiar com principios firmes, nobres e indiscutíveis, eis em resumo o fim dos anarquistas.

— Onde estudamos?

— Nas paginas luminosas e belas da enorme biblioteca anarquista, no nosso espirito, nas paginas sublimes do nosso pensamento.

Caminhemos, pois, e sem treguas!

Viva a Anarquia!

Santos Costa.

A grande feira

Por acaso conheceis feira maior, baleão aonde, por grosso, mais se venda do que na Igreja? Certamente que não.

E' impossivel haver mercado maior e de mais traficancias.

Na Igreja tudo se vende, tudo!

Não é necessario vir dizer que nos conventos incendiados ha dois anos em Barcelona,

foram encontrados moldes para o fabrico de moeda falsa, chapas para o fabrico de postaes ilustrados dos quaes serviam de exemplar as freiras; porque dissesteis oh biltres da sotaina — «isso disseram, para nos difamar, os jacobinos, que incendiaram a casa do Senhor».

Firmo-me na historia e nos vossos livros. Lêde:

Existe o chamado *Livro das Taxas* que foi submetido á alta apreciação de sua santidade Leão X e por este aprovado. Esse livro é um dos precarios do *santissimo* traficante: regulamenta a absolvição para toda a especie de crimes.

— Sois um bandido feroz?

— Cometesteis crimes aos milhares?

Isso pouco importa. Tendes dinheiro?

Pois puxae os cordões á bolsa e dae dinheiro á Igreja. A questão está resolvida: — entrareis no ceu!

Não são cousas por mim inventadas. Oh! não. Eu não sou quimerico.

E' do «Livro das Taxas» da 2.^a edição portugueza, que recorto alguns trechos. Lêde bem, paes e mães; meditaes bem sobre a amostra que vos dou do «Livro das Taxas» aprovado pelos concilios:

Parricidio

1.^o — Pelo assassinato de pae ou mãe, irmão ou irmã, a absolvição custará 4:860.

2.^o — Aquele que matar sua propria mulher, pagará 4:860.

3.^o — Aquele que matar sua propria mulher e quizer casar com outra, pagará pela absolvição 7:500.

Custa mais um bocadinho, é verdade, porque quereis casar com outra mulher, e mais vos custará se fôrdes um co-barde ou se tiverdes procurado cumplices.

4.^o — As pessoas que ajudarem o marido no assassinato de sua mulher, pagarão cada uma 720.

Lêde bem! Pensaes na moral dessa religião hedionda — como todas — oh mães que deixasteis arrastar por ella.

Parece-me que ouço esse bandido enviado de Roma, o negregado jesuita João Thezel gritando como qualquer charlatão:

— Compraes! compraes! que, com cada moeda que entra no meu sacco, livraes a alma do purgatorio!

Que canalhas! que bandidos! são estes *apostolos* da religião que nos diz no «Livro das Taxas».

Infanticidio

1.^o — O pae ou mãe que matarem seu filho, serão absolvidos do infanticidio pagando 4:860.

2.^o — Se marido ou mulher, o matarem de comum acordo, pagarão 5:200.

3.º — *A mulher que fizer uso de bebida abortiva, sendo o marido o preparador, pagará pela absolvição, 4:850.*

Será pelo facto da quantia ser um pouco elevada que esses biltres assassinaram a infeliz Sarah de Matos?

Talvez, porque clérigos como eram, incorriam na taxa de

Pecados carnaes

1.º — *Se um clérigo praticar um acto deshonesto, quer seja com freiras de convento, ou não, quer seja com primas, netas (1) ou afilhadas ou ainda com outras mulheres, para ser absolvido com certeza de não sofrer nenhuma perseguição, pagar á,* 11:820.

Para que mais transcrições, se elas revoltam a consciencia dum ser humano? Para que transcrever mais infâmias?

Só o que peço é meditação profunda sobre o que ali fica; e aos omens inteligentes, aos espiritos livres, emancipados dessa religião hipocrita, e de todas as outras, que leveis a toda a parte o grito de revolta contra essa seita de tartufos.

Não se diga que o catholicismo está morto.

Morrerá, sim, quando todas estas patifarias forem postas a claro e que todos as compreendam.

A religião catolicas é, como todas, ignobil. Combatemo-la, sem treguas, até ao dia em que vejamos destruidas todas as egrejas, porque só então poderemos dizer que morreu o maior flagelo da humanidade.

J. Marques Leitão.

(1) Os *santinhos* não podem casar, mas podem ter netas! Reparae oh mães! e acautelae vossas filhas.

A Liberdade e a Autoridade

Liberdade — Meus filhos os anarquistas...

Autoridade — Malditos anarquistas!

Não me fales néles!

L. — Assim os odeias tanto?

A. — Não os odeio só. Matalos-ia se pudesse.

L. — São dignos como ninguém: Não querem governar nem serem governados,

A. — D'accordo.

L. — São generosos como ninguém.

Combatem os privilegios, não para os apropriarem em seu proveito, mas para destrui-los. Combatem a propriedade, não para reparti-la entre si, mas para tornala bem comum. Negam a existencia de Deus, não para se elevarem em deuses, mas para humanizar cada vez mais todos os seres humanos.

A. — D'accordo.

L. — São bons como ninguém: Amam o bem pelo proprio bem, e não com a esperanza na recompensa; detestam o mal pelo proprio mal, e não por temerem o castigo.

A. — D'accordo.

L. — São livres como ninguém: Não acatam nenhum dogma;

aceitam, unicamente, as verdades scientificas descobertas pela observação e pelo estudo e afirmados pela experiencia.

A. — D'accordo.

L. — São inteligentes como ninguém.

Sabem raciocinar logicamente e tirar as ultimas consequencias.

A. — D'accordo.

L. — São.

A. — Basta, basta. Tudo o que digas em sua justificação é verdadeiro.

L. — Então porque os maldizes? porque os odeias? porque desejas aniquila-los? Não acabas de reconhecer todas as suas belas, sublimes e bondosas qualidades?

A. — Exatamente por isso. Se não tivessem razão, se fossem o contrario do que são, se não pretendessem o que pretendem, não seriam merecedores das minhas maldições, dos meus odios, do meu desejo de aniquilamento.

L. — Não compreendo.

A. — Já vais compreender. Na tua nobre sinceridade desconheces que os indignos, os ruins, os maus, os escraivos, os torpes, os debeis, são os que me dão vida, os que me sustentam, de me ter formado.

E como os anarquistas não são nada disto mas sim perfeitamente o contrario, e como eu e os que á minha sombra medram não queremos morrer, temos que ver nos anarquistas os nossos maiores, os nossos unicos inimigos. Compreendes agora a ferocidade com que os tratamos?

L. — Já Já compreendo!

A. — Para que compreendas melhor: eu sou o mal e vivo do mal em todas as suas formas. O bem e quantas o defendem, propagam e praticam, são os meus assassinos e os meus coveiros.

L. — Sim, sim. Vejo que eu e tu somos absolutamente opostas e contraditorias; que a minha vida é a tua morte, e a minha morte é a tua vida. Não te compendi do principio, porque os nossos criterios são, como as nossas qualidades, diametralmente opostas.

Blazquez de Pedro

O operario tudo produz

E' com este titulo que venho perante a imprensa operaria escrever umas rudes linhas, expondo o meu modo de pensar e sentir.

Sim. E' o operario que tudo produz. E' elle que dispondo da sua ineligencia e da sua arte contribue para todas as obras, as mais apreciadas da actualidade.

Na verdade é elle que tudo produz e nada possui. Os operarios de construção civil erguem palacios sumptuosos, habitando pardieiros infectos e assim como estes, estão todas as outras classes.

Que triste a nossa situação!...

O trabalhador rude do campo que cavou a terra e semeou o pão, vive vulgarmente na miseria, entregando as colheitas ao seu senhor.

Qual será a causa disto

que tanto predomina? O Capital e o Estado.

Sim é o Capital que nos explora e oprime e por seu lado o Estado protege-o com todos os seus privilegios.

Se são estes os dois factores a causa de todo o nosso mal-estar porque não os demolimos?

Ah! Eduquem-se as consciencias, espargem-se luz por os cerebros rudes e caminhemos todos unidos para a luta em prol da nossa emancipação moral, intelectual e economica, conquistando assim melhores dias, cheios da mais sublime aspiração que se denomina *Anarquia*.

Coimbra.

Carlos M. Ferrão.

O que eu sei é que o artigo 569 do código civil diz que o produto do trabalho de qualquer pessoa é propriedade sua, e isso é uma ironica mentira, visto que o produtor não lhe põe a mão, tendo de se alugar por preço inferior ao do aluguer dum animal de carga, e o patrão fica com a parte de leão.

Botto Machado.

A educação nas escolas sindicais

I

Um pequeno paragrafo dum artigo publicado no *Sindicalista*, sob o titulo «A organização operaria em Portugal», sugere-nos um certo numero de considerações sobre o assunto em questão — A educação nas escolas sindicais — não só por vermos ahí a questão mal tratada, mas tambem por ahí não se lhe dar o desenvolvimento que ele pela sua importancia excepcional evidentemente merece.

E por isso, se o tempo no-lo permitir e a falta de espaço nos não embaraçar, iremos tratando o assunto, pouco a pouco numa pequena serie de artigos, que serão por assim dizer um aditamento ás palavras do *Sindicalista* sobre a organização operaria e em especial sobre a educação.

E assim, iremos tratando successivamente, das materias a ensinar na Escola Sindical, da sua organização, funcionamento, recrutamento de professorado, etc.

Pelo que diz respeito ás disciplinas a ensinar na Escola Sindical, estamos longe de concordar com a opinião do autor do artigo a que nos referimos, que — não podemos disê-lo sem o censurar — passon pelo assunto tão ao de leve que chega-nos a dar a impressão de que, para ele, é de pouco valor.

E estamos longe de concordar por que em primeiro lugar não vemos a necessidade de na escola sindical se ensinarem certas materias mencionadas pelo *Sindicalista* e, em segundo lugar, disciplinas

ha cujo ensino é de absoluta necessidade para todos os sindicados, necessidade tão grande, que, posta a funcionar uma escola sindical em harmonia com as indicações do *Sindicalista*, difficil, se não impossivel se tornaria aos alunos ganharem noções conscientes das materias ensinadas, sem a previa assistencia a outros cursos que na opinião do autor do dito artigo se tornam facilmente dispensaveis.

Mas, vamos por partes.

Qual a importancia da caligrafia e do ditado?

Nem todos os sindicados, ou antes nem todos os alunos da Escola precisam de ser bons caligrafos.

Quando muito, comprehende-se a necessidade de um ou dois caligrafos por sindicato, para as necessidades da Secretaria e da Associação.

Mas para esse fim e para que nunca se dê o caso de, na impossibilidade do secretario do sindicato, ficar este desprovido de quem faça a escripturação e demais expediente, existe um meio mais pratico e mais razoavel, do que a existencia na escola dum curso para a formação do corpo administrativo.

E' a existencia de substitutos dos secretarios e tesoureiro que deverão ser escolhidos nos mais aptos e que irão praticando junto dos efectivos.

Isto, admitindo que o ensino na Escola Sindical dessas materias tem esse objetivo.

Pois não sendo assim, nós teriamos de admitir que o *Sindicalista* desejaria ver a escola sindical a preparar amanuenses para repartições ou guarda livros para grandes empresas, o que é um absurdo.

Alem disso não se comprehende o ensino da teoria sindicalista sem previas noções de economia social, como não é admissivel o ensino da legislação operaria a não ser como demonstração de principios formulados pela economia social e pela sciencia da evolução.

F. L.

O despotismo na Russia

Apoz o atentado contra a bandido Stolypine, a cruel, sanguinaria e despotica autocracia russa, começou a ativar uma ferroz perseguição aos anarquistas e socialistas naquella paiz.

Assim o tribunal marcial de Ekaterinoslaw acaba de pronunciar o seu vereditum no processo de 56 anarquistas-comunistas.

Destes, 9 foram condenados á morte e 32 a trabalhos forçados. Os outros 15 foram absolvidos.

Mesmo para a Russia, que está habituada a todas as iniquidades, este processo pode servir de modelo da ignominia e da malyadez dos juizes militares.

Bastará dizer que as condemnações teem por base o testemunho de seis individuos, dois dos quaes são *criminosos de direito comum*, agraciados, e que passaram a exercer o mister de carrascos, trez são empregados da Oklunana (policia politica secreta), tidos e avidos por agentes provocadores, e o sexto é um assassino já por tres vezes condenado á morte.

A 17 de outubro devia ter começado em Kontair, no Cáucaso, o julgamento de um outro processo militar, em que 28 membros do partido social democrático são acusados de averem tomado parte no movimento revolucionário de 1906 na Georgia.

O promotor pedia a pena de morte para 24.

Nas galés como nas prisões, existem, presentemente milhares de detidos revolucionários, misturados com os condenados de direito comum.

Nessas prisões, elles succumbem lenta ou rapidamente, contaminados pela tuberculose, pelo tifo ou por causas fisiológicas produzidas pela acumulação de presos pela falta de ar e pela fome.

Além d'isso, estes presos estão sujeitos, aos castigos corporaes e ás continuas injurias, o que determina de quando em vez, os presos suicidarem-se coletivamente.

Apesar de todos estes horrores, as greves de clararam-se continuamente e a propaganda revolucionaria é cada vez mais intensa; e dia virá, não muito longe em que os trabalhadores russos façam a grande e redentora Revolução Social que rapidamente se espalhará pelo mundo inteiro com os seus clarões purificadores, acabando de vez com todas as tiranias governamentais.

O futuro é esperançoso e quem viver verá.

Reverendo a historia do passado, só encontramos o tudo de que ha mais detestavel e torpe. Cumpre-nos, pois agora, a nós os sonhadores, preparar a estrada que hade encaminhar a Humanidade para essa sociedade livre, onde reine a paz, o amor, a felicidade!

Palavras d'um libertario

Se és homem livre e consciente, propaga a Verdade porque só d'ella sairão os melhores elementos para alicerçar a Sociedade Futura.

Presados Camaradas

Não posso verdadeiramente descrever n'este momento, a grande satisfação e o grande prazer que sinto ao escrever estas linhas. A penna treme-me. As forças faltam-me; mas nem por isso posso deixar de exprimir os meus mais sinceros sentimentos, e saudar todos os bons camaradas, pela grande e sublime obra que acabaram d'encetar, a qual encherá de prazer e jubilo todos os explorados, todos os oprimidados e deserdados que ançiam por um futuro cheio de Belleza, e que, devido aos perniciosos efeitos desta sociedade, infame e devassa, sofrem barbaramente a vil exploração d'uma casta de privilegiados e açambarcadores.

A minha vida de admirador e amante de tudo quanto possa haver de mais bello e mais sublime sobre a terra, é que espontaneamente me fez tomar esta resolução. A minha vida de propagandista e inadiavel defensor do grande e sublime Ideal que trará para todos os povos a sua verdadeira emancipação, opresistente e vigoroso Ideal coadjutor e libertador dos humildes, dos fracos, dos oprimidados e dos deserdados, que vivem uma vida cheia de sofrimentos e miserias, por serem os unicos productores de toda a riqueza social, enquanto uma minaria de usurpadores vis e intolerantes pela sua impetuosa bestialidade, se ostentam no luxo e

na grandeza, esse Ideal sempre amado e propagado nobremente por todos os Sociologos philosophos e materialistas, taes como Kropotkine, Grave, Prondon Zolá, Tolstoi, Reclus e muitos outros que empregaram todo o seu tempo, descrevendo os efeitos d'esta sociedade iniqua e nefasta; construindo ao mesmo tempo moral e intellectualmente os alicerces do edificio da Sociedade Futura, esse soberbo Ideal que os grandes pensadores deram o nome de Anarquia — é que me obriga a elogiar todos os os bons apóstolos, que se dignam a propagar desinteressadamente o Bem, a Verdade, e a Justiça, combatendo ao mesmo tempo ativa e generosamente toda a especie do despotismo e tirania, empregando todos os esforços em favor da nossa causa, aliás justissima e desprezilegiada, em favor da causa anarquista, unica que trará para todos os trabalhadores a verdadeira felicidade e bem estar social.

E' exclusivamente um dever que a minha consciencia d'homem livre e humanitario me impõe, e me faz cumprir porque tendo os olhos fitos n'uma era cheia de felicidades, livre de todas os preconceitos e e superstições, livre de todas as villanias e infamias, livre de todas as calamidades e sofrimentos, livre de todos os prejuizos mentirosos e ultrajantes, não posso deixar de elogiar a vossa grande obra purificadora e bella, que encerra um caracter humanamente bom e justo. A vossa obra é bella, perfeita e consciente. A vossa obra é destinta justa educadora. A nossa obra é toda cheia de Bondade de Amor de Belleza e Sinceridade. Sim, a vossa obra é bôa e sublime, porque, no momento em que a grande maioria de explorados, os escravos d'esta sociedade madrastra baseada no antagonismo de interesses, se sustentam em grandes e rudes lutas reivindicadoras, combatendo energicamente a reação capitalista e opressora, a nós cumpre-nos o dever inabalavel, de, por meio da discussão e da imprensa derramar e encher de Luz todos os cerebros que d'ella precisam para assim essas lutas redemptoras, serem mais proficuas. A missão de todo o propagandista, homem livre e consciente que deseja ser util á humanidade, é incutir em todos os cerebros rudes e incultos, a verdadeira educação; a educação livre e racional. Começando pela criança o homem d'amanhã o individuo educador e amante da Verdade, começa por incutir no seu cerebro os bons principios da Igualdade Humana, iluminando-lhe o espirito com uma educação livre e perfeita, esclarecendo-lhe a Razão e a Justiça; libertando-a de todos os absurdos e polineiros preconceitos, que possam prejudicar-lhe a sua marcha a caminho da Sociedade Futura.

Acabando pelo adulto, pelo analphabeto, como é uma grande parte do proletariado, e acerrimo e educador começa por instruí-lo na sua vida de trabalhador, ensinando-lhe e apresentando-lhe os melhores processos, e o meio de ação para combater todas as tiranias governamentais e patronaes, ensinando-lhe a odiar todos os dogmas, todos os preconceitos, todas as convenções de deuses e religiões, e o odio por todos os pontos de vista os imprudentes e inconcebíveis ultrages politicos e patrioticos; esclarecendo-lhe com nitidez e clareza todos os vergonhosos e iniquos efeitos d'esta desigualdade social, cheia de injustiça e crimes, eivada dos mais vis iniquidades e ignominios, composta

por um individualismo explorador feroz opressivo e abominavel; apontando-lhe um futuro incorruptivel cheio de felicidades e gosos, para que elle compreendendo a sua verdadeira situação, n'um conjuntamento de forças, faça n'um golpe decetivo e energico, cair por terra todo o banditismo social; toda a igominiosa seita de dominadores e parasitas que dirigem esta sociedade desigual, e implantará em bases mais solidas uma outra mais sublime, mais bella, mais perfeita, e mais equalitaria, sem auctoridades n'eu leis sem iniquidades n'eu infamias, sem torturas n'eu miserias a Sociedade de anarquistas.

Antonio de Souza Paulo.

Acção Sindical

Federação Operaria

Esta agremiação, cabeça do movimento operario de Coimbra, que revelantes serviços podia prestar á causa operaria, já ácerca de 3 mezes que não reúne, contribuindo assim para a desunião do operariado local.

O motivo desta tão revoltante paralisação, é devido á atitude que a meza federal tem tido para com aqueles que querendo alevantar o movimento social com criterio e altivez, sem que dentro do seu seio se façam afirmações com carater politico como á longo tempo vinham fazendo, mas sim uma orientação com carater puramente economico, com meios de luta, capaz de os conduzir a sua emancipação.

Mas os senhores da mesa, julgando que aquillo era terreno conquistado, acharam-se enganados, sendo-lhes pedidas contas pelas suas ilegalidades, e como não tivessem meios de defeza, trataram de coletivamente pedir a demissão, mas sem que até hoje apresentassem os respectivos livros e não podendo assim continuar as reuniões semanaes.

No entanto seria bom que todos os sindicatos intervissem nesté tão importante assunto, organizando de novo a Federação com carater que o operariado das outras localidades estão seguindo, ou seja libertos de toda a especie de politica.

Associação de classe dos alfaiates

Este sindicato que á longo tempo estava paralisado devido ao indiferentismo que a classe o tinha deitado, acaba de se reorganisar, havendo grande entusiasmo entre os sindicatos sendo o seu numero já muito elevado.

A comissão administrativa que foi nomeada na reunião reorganizadora distribuiu os cargos da seguinte forma:

Tesoureiro, Virgilio Pereira Diniz; secretarios, Luiz de

Carvalho e Mario Campos; o presidente será nomeado em todas as sessões entre os respetivos vogaes.

A comissão está estudando um horario de trabalho e aumento de preço de obra, para ser apresentado ao patronato. E' de esperar que seja aceite pelos respetivos patrões, visto que as reclamações que se lhes vai ser feita é de quanto ha mais justo.

Associação de classe dos pintores

A direção desta coletividade reuniu no passado dia 19, tratando de assuntos de grande interesse para a classe, e no proximo dia 28, deve reunir em assembleia geral para tratar dum assunto de grande importancia.

Este sindicato é um dos mais bem organizados, pois o seu numero de socios é de 90 por cento, visto que toda a classe sabe cumprir com os seus deveres.

Aos omens livres de todo o mundo

Na Republica Argentina, paiz que pretende ter sido incorporado no concerto das nações civilizadas, não existe liberdade de reunião de imprensa.

As sedes das Associações Operarias, são arbitrariamente encerradas pelas autoridades d'aquelle paiz.

Os homens que pensam livremente são deportados e encarcerados.

A imprensa de ideias avançadas é obrigada a publicar-se cladestinalmente.

Trabalhadores! Não emigreis para a Republica Argentina onde a liberdade nao existe e o bem-estar que vos oferecem é um engano infame.

Apello

A vida d'este jornal deve-se ao sacrificio d'aquelles que ao lado d'elle se ponham auxiliando-o com a sua collaboração e monetariamente.

O producto d'esta subscrição permanente, constitue um dos principaes recursos com que contamos.

Eis a lista dos subscriptores para o n.º 1

Silvio Sècco	1:000
José d'Almeida	2:000
Um faminto de justiça	1:000
Carlos Montenegro	500
Affonso Sarmiento	500
Plácido Vicente	500
Um libertario	500
Um grupo	500

Somma ... 6:500

Despeza

Typographia	5:500
Sellos	1:000

Somma ... 6:500



A REVOLUÇÃO SOCIAL

Não ha erro que possa ser util, como não ha verdade que possa ser nociva — DE MAISTRE

Folha Anarquista

Antes quero sofrer por dizer a verdade do que fazer sofrer a verdade com o meu silencio — JOHN PYM

ASSINATURA

Serie de 8 numeros 100 reis

Avulso 10

PAGAMENTO ADEANTADO

Diretor e Editor — Luiz Carvalho

Propriedade do grupo O Futuro

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Sã da Bandeira, 6, 2.º

COIMBRA — PORTUGAL

Composto e Impresso na Casa Minerva, Pinto Ramos, Sucessor.

Do Despotismo á Calunia

Perante as atrocidades selváticas das autoridades evorenses, colocadas ao lado dos monarchicos para com os camponezes grevistas, ergeu-se um clamor de Justiça, clamor saído do peito dos que sofrem, dos famintos, dos deserdados, manifestação pura da indignação popular.

Tambem o grito de solidariedade lançado por os operarios lisbonenses echoou entre uma grande parte dos trabalhadores de Coimbra que, apesar das cynicas insinuações, das mais perversas calunias dos homens do governo e seus acolitos, soube protestar digna e corajosamente.

Os trabalhadores de Coimbra que sem educação revolucionaria pretenderam levar ávante uma greve geral, os trabalhadores que se sacrificaram pelo advento do actual regimen, manifestarem-se contra as prepotencias duma autoridade, é porque razão lhes assistia, é porque não quer que a moral pela qual deu os melhores dos seus esforços seja a mesma que imperava nos odiosos tempos da monarchia.

Não soube bem a alguns individuos que não teem a menor noção de solidariedade e que bajulam-se aos pés dos mandões, o protesto dos proletarios.

Por este facto era natural que a calunia junto á infamia, recrudescesse.

Do cerebro mediocre dum ministro emana esta pestilenta afirmação, sem criterio e completamente falha de sentido:

«Tudo indica que o movimento a que pretendem arrastar os nossos onrados operarios de Lisboa, foi planeado pelos elementos sindicalistas em inteira relação com os anarquistas e sustentado pelo dinheiro dos monarchicos».

É o mais flagrante contra-senso é a expressão cynica daquelles que sentem os alicerces do poder corruídos pela verdade.

Os anarquistas que combatem toda a especie de religião e toda a forma de estado de conluio com os monarchicos, com os jesuitas!

Os anarquistas que durante a opposição auxiliaram o partido republicano na derrocada do regimen de falperra e de mentira, de mãos dadas com os realistas!

Ha! infames, mentirosos, caluniadores!

Vamos nós analisar de que lado estão os reacionarios?

Os lavradores que se negaram a pagar aos camponezes e o governador civil de Evora que está ao lado dos ditos lavradores eram conhecidos monarchicos conspiradores.

Os grevistas assassinados e presos são os mesmos que sofreram perseguições nos idos tempos do franquismo.

O partido republicano por sua vez não admitiu uma lei de excepção para os conspiradores realistas e cria uma lei despotica, marcias, para os operarios que o ergueu ao cume do Poder.

Os conspiradores teem sido absolvidos; e teem-lhe anulado os processos e os grevistas são condenados por um processo sumario sem defeza individual.

Os conspiradores teem prisões confortaveis e os grevistas teem os porões dos navios.

Os conspiradores respondem em tribunal ordinario e os grevistas em tribunal militar.

De que lado estão, pois os manejos reacionarios monarchicos?

Meditai trabalhadores!

Antes de vos acreditardes no que vos diz a cafila de burguezes, investigai a verdade.

Neste movimento não houve odios politicos; ouve simplesmente explorados e exploradores.

É desafiámos a quem quer que seja a que prove como nós eramos movidos pelos talassas. As provas que sejam urgentes.

A greve geral apreciada pela imprensa revolucionaria estrangeira

A greve geral portugueza, em volta da qual tantas calunias se teem forjado e despejado na nossa imprensa, que teve como final, apesar de já solucionada a esse tempo, a prisão de centenaes de operarios e a suspensão de garantias e a que vae seguir-se o julgamento em tribunaes marcias! Começa a despertar interesse á imprensa revolucionaria e operariado estrangeiro e a fazer nascer lá fora, a revolta contra as infamias cometidas, contra as tiranicas medidas da Republica Portugueza. Era natural.

E, á proporção que essas medidas se forem efetivando (como os julgamentos em tribunais militares, decreto tão repugnante que o proprio Chefe do Estado não o queria assinar, fazendo-o, constringido, unicamente para não aumentar a anarquia. . . entre os politicos. . .) é natural tambem que essa revolta cresça, se avolume e alastre e grite com força, justiceiramente, perante as legações portuguezas.

A proposito, e para que se não diga que fantasiámos, traduzimos a seguir um interessante e significativo artigo de *A Batalha Sindicalista* — diario sindicalista francez — onde as nossas previsões encontram a mais completa e iniludivel justificação. Segue o artigo:

As calunias contiueam a causar graves prejuizos. Antontem o presidente do conselho afirmava na camara que a greve de Evora tinha sido fomentada pelos reacionarios e que eram eles ainda quem tinham levado a classe operaria de Lisboa, a solidariar-se com os grevistas de Evora.

As mentiras sucedem-se ás mentiras. E' necessario para legitimar o estado de sitio, os milhares de prisões, o julgamento sumario pelos tribunaes militares.

A quem é que os governantes de Portugal julgam fazer acreditar que os realistas se apoderaram das organizações operarias portuguezas?

Ontem, Ferreira explicava as condições em que os camponezes de Evora resolveram a greve. Alem disso, os nossos camaradas de Lisboa afirmaram centenas de vezes no seu orgão "O Sindicalista", o que pensavam das manobras monarchicas; todas as vezes que os acusavam de complicitade, chamaram os caluniadores a explicações. E veem oje suja-los com esta lama!

Ah! que os monarchicos portuguezes estejam á espreita das faltas e dos crimes da Republica e que os explorem, isso acreditamos sem dificuldade.

Mas o que nós não deixare-

mos propalar sem quebrar os dentes á odiosa e criminosa mentira, é que a espalhem por toda a parte como noticias officiais. E que os governos republicanos de Portugal tomem cuidado!

Se eles ousam proseguir nessa tarefa infame, se enviam em grupos de vinte e cinco aos juizes militares os milhares de operarios que atiraram para os porões dos navios, se ouvem os condenados a olhos fechados, não haverá senão um grito no proletariado mundial, e o protesto que fez abrir as portas de Montjuich, de Alcalá del Valle, se reproduzirá necessariamente.

A legação de Portugal (em Paris) terá já esquecido a indignação que sublevoou Paris na tarde da execução de Ferrier?

E se, por desgraça, a solidariedade internacional não vier bem depressa em socorro dos operarios de Lisboa, aí, da Republica Portugueza!

Ela teria preparado para si a mesma sorte que a nossa Republica (franceza) de 1848.

Depois da matança de Cavaignac, Napoleão ponde vir e o povo de Paris não se moveu.

Os republicanos portuguezes farão bem em meditar quanto antes estes factos da historia. Pode dizer-se que os atentados contra a classe operaria, se pagam mais tarde ou mais cedo,

Soframos!

A fome é desesperadora, a miséria é enorme, nos bairros pobres ignorados da opolencia. Pelas ruas vagueiam creancitas todas esfarrapadas, estendendo a mão á caridade publica; nas vielas escuras, raparigas que podiam ser mães e dedicadas companheiras dos homens, ganham o pão vendendo o corpo por momentos; aos calabouços policiaes são recolhidos diariamente dezenas de famintos, lançados pelo acaso ao mundo, batidos de desprezo pela sociedade que lhes nega direito á vida, deixando-os entregues ás reclamações da fome e do frio, não lhes consentindo que satisfaçam as suas necessidades pelo roubo, legitimo direito dos que nada teem, enquanto outros tudo possuem em abundancia.

Todo este penar doloroso, de almas que se corrompem, provém duma causa unica, extranha á vontade dos que o sofrem.

Vejamos onde está essa causa.

A sociedade egoista, garante por acaso, á farta, como garante a si, o viver sem necessidades das creanças que pedem, das mulheres que se vendem e dos homens que roubam? Cuida delles, desses deserdados e doentes, ilumina-lhes o espirito de ciencia, encha-lhes a alma de virtudes, facilita-lhes o alimento e todos os gosos da vida? Não. Pelo contrario, crescendo de ambição, quanto mais se consolidam na felicidade da riqueza, mais se esquece dos pobres calidos na voragem da miseria.

A burguezia pela boca da sua imprensa sempre na sua guerra aos famintos não deixa passar um dia sem apontar o mal á policia, pedindo-lhe severa represão contra os mendigos, os gatuos e as mulheres faceis. Quer passear á vontade, sem tropeças de creanças chorosas a embarçar-lhe os passos, quer dormir a noite socegada.

E a policia prende e a lei condena! Estão cheias de gente as cadeias e os cofres policiaes trasbordam de dinheiro com que as meretrizes andam sempre a comprar a sua liberdade perdida a cada hora.

No entanto, a mendicidade cresce de dia para dia, a prostituição alastra-se e os roubos não cessam.

Temos, pois, que a causa do mal não está no proprio mal, como os burguezes querem e os jornaes apregoam.

A mendicidade, o roubo, a prostituição, são a consequencia e os efeitos da sociedade, e a causa é bem visivel, patenteando se na organização economica e social, na falsa moralidade duma filantropia ostentosa, no direito

infundado da posse da terra, das abitacões, das maquinas, dos produtos, da instrução, da liberdade, e da justiça, pela minoria dos homens que, ao abrigo da lei armada, impõem a fome á maioria, se ella se arroja a pedir o seu quinhão.

Haverá preversidade e egualavel á desta sociedade tórpe mais criminosa que um carrasco?

Deibler, mata num momento; a burguezia suplanta-o em crueldade, matando lentamente com fome.

Horroroso viver o do pobre: se pede correm-no, expulsam-no, se rouba condenam-no, se é mulher e se vende injuriam-na e escorraçam-na.

Nem uma só esperança nos resta neste mundo desordenado e vil. Só a anarquia, destruindo a autoridade, fála sem mentira ás vossas aspirações. Se as não realisais desde já, que importa, fóra com o egoismo; e se tendes de sofrer lutando, sacrificae-vos até ao martirio, na preparação do futuro cheio de Bem e de Harmonia, em que hão-de viver as gerações vindouras.

Sofrer pela anarquia, é um dever.

A ideia patriótica é uma superstição inventada para governar e humilhar os povos.

Debaixo da farda dum oficial pulsa o coração dum assassino.

A proposito das ultimas represalias

Que importa? o nosso caminho é este... e é necessario mudar de rumo, e já.

Trabalhemos e sejamos virtuosos porque só assim nos poderemos salvar.

E' preciso abrir caminho por entre um vetusto matagal bravo? Abra-se!

O que é que se opõe á nossa marcha? — As silvas? se verdes cortam-se, quando secas lança-se-lhes fogo.

(P. Guerreiro)

Povo! vede com os vossos olhos que tirania, que opressão existe sobre os vossos irmãos de trabalho.

Povo! acorda e foge dessa letargia em que ha muito jazes; Caminha, com passos firmes; afasta-te dos politicos; e foge desse monturo que para ahí eziste com o nome de democracia. Olhae para as promessas dos seus caudilhos e olhai para o seu governo csariano que tanta que tanta opressão tem feito cair sobre os que pedem mais pão e mais justiça!

Povo! acorda que já é tempo para libertar-mos os nossos irmãos que estão presos a bordo das maquinas mortíferas que se chamam

navios de guerra, nesses fortes terríveis e nessas prisões imundas!

Como é triste o viver dos escravizados!

Como são bem nos nossos ouvidos as palavras orrendas:— Odio e Vingança!

Tudo se põe contra esses gigantes de braços nus—o trabalho: desde a lei que lhes rouba os filhos, até ao mais miseravel burquez que o explora, se a isso não opuser a força dos nossos alviões e o clamor do nosso protesto.

Trabalha, povo! que os cofres roubados/algueem os ade encher de novo. Não tens culpa? Que importa? Para tu seres condenado bastam os crimes dos grandes porque eles é que fazem sofrer toda a Umanidade. Mas ade vir um dia, quando tu despertares em que a verdadeira Justiça raia-rá com todo o seu esplendor sepultando esta sociedade moribunda com a seiva fecundante duma Sociedade Nova.

Falemos como Jean Grave:

— Como tudo isto é vil! E como tarda o grande dia do ajuste de contas! O dia de liberdade em sua candida pureza, ade raia breve; porque a licença duns a par da tirania que esmaga outros é um vilipendio.

Isto que vulgarmente se chama liberdade, é um torpe simulacro; é o lobo que se veste de pastor para iludir o rebanho.

Manuel Fiuza Junior
(militar)

A'S CONSCIENCIAS

Emquanto a garantia de liberdade estiver apenas num pedaço de papel a que chamam lei, as opressões, os arbitrios, as iniquidades, como as que se estão praticando na modelar Republica portugueza contra os trabalhadores do sul porque num gesto altivo e digno mostraram a sua revolta aos governantes contra o barbaro assassinato dum dos camponeses de Evora, praticado pela guarda pretoriana da Republica, nunca terão fim.

Só a igualdade garantirá a liberdade. Trabalhemos, pois, para estabelecer na Terra a igualdade entre os homens.

Só numa sociedade comunista-anárquica os homens serão absolutamente iguais e por conseguinte absolutamente livres.

Esforcemo-nos então todos por substituir este estado social capitalista e autoritario que engendra a desigualdade e a guerra pela sociedade livre, a sociedade anarquista, que estabelecerá na grande familia humana, a Igualdade a Liberdade e a Fraternidade.

LUTA EMANCIPADORA

Capital e trabalho. Eis duas forças que caminham na mesma direção e em sentidos opostos: uma, decadente, para a felicidade da minoria—o Capital; outra, florescente, para o bem da maioria, para o bem da Humanidade —o Trabalho.

Eis dois leões qual deles o mais feroz, a estenderem as garras ávidas de sangue na espetativa duma vitoria gloriosa.

Eis a Humanidade sintetizada na figura de dois monstros: um de aspeto magnanimo, gordo, lúsidio, saciado de carne, outro de aspeto cadaverico, altivo, revolucionario—um perfeito cadaver.

Esperando occasião propicia para o ataque, olhos esgaseados dentes raivosos, unhas crespadas, narinas dilatadas, eis a posição tetrica dos dois entes.

Dum lado a força vitoriosa; do outro a justiça vingativa.

Dum lado o Estado e seus acolitos, do outro o proletario com o seu rosto de miseria.

Dum lado a opressão, do outro a revolta.

O proletariado acaba de sofrer uma afronta que é preciso vingar.

Depois dum assassinato, a prisão; o julgamento por tribunales militares.

E' este o atual estado do proletariado, a situação do operario portuguez.

Num arranco proprio de canibales, a Republica democratica portugueza, tem forjado para seu bem tudo o que á natureza das coisas revolta: assassinatos, prisões, calunias, só porque os operarios, senhores da sua autonomia protestam, clamando justiça e usufruindo um direito, contra a opressão a que estão submetidos. E o operario, ferido de golpe, caminha, evoluciona, sobe, vòa, espalhando por toda a parte a revolta, a Justiça e a Verdade.

A luta começou e progride. Conscientes já, o operariado vê a sua melhoria de situação abandonada, o valor de um dólar e o valor duma vida, vem da palavra para a ação, destruir os preconceitos, as vilanias e os roubos.

E' desta luta que provem o futuro da Humanidade, um Futuro todo amor, todo verdade, que hade vir colocar todos os homens ao abrigo da Natureza.

A luta começou, a luta acaba: é do dominio da Historia a não realização de qualquer fim, sem ser pela revolta; e a revolta não se prepara: é a educação mental dos povos que a produz.

Lutemos que á nossa emancipação deve ser obra de nós propios!

Santos Costa

Associação dos barbeiros

Comemorando o seu 6.º aniversario, realisou este sindicato no penultimo domingo uma sessão solene, em que usaram da palavra diversos propagandistas do movimento operario.

Na sessão estavam representados todos os sindicatos operarios de Coimbra,

A liberdade não se pede, toma-se

Liberdade de imprensa e de reunião, inviolabilidade do domicilio e do resto, só não são respeitados se o povo não usa contra os privilegiados.

Mas, quando começa a empregar-as para derrubar esses privilegiados, então todas essas pseudo-liberdades são postas de lado. E é natural.

O homem não tem outros direitos além dos que conquista á viva força e que está pronto a defender em todo o movimento com armas na mão.

Na sociedade atual, dividida em amos e servos, não pode haver a verdadeira liberdade, nem poderá existir enquanto houver exploradores e explorados, governadores e governados. Isto não quer dizer que até ao dia da demolição das distinções sociais, desejamos vêr a imprensa amordaçada.

Embora escravos do capital, queremos escrever e publicar o que muito bem nos parecer: queremos reunirmo-nos e organisarmo-nos como nos agrada para sacudirmos o jugo do capital.

E' tempo de compreender que não é ás leis constitucionais que se devem pedir esses direitos. Não é numa lei, num pedaço de papel, que se pode rasgar ao menor capricho dos governantes, que acharemos a garantia desses direitos.

E' constituindo-nos como força, capaz de impôr vontades, que conseguiremos fazer respeitar liberdades.

Queremos a liberdade de dizer e escrever o que nos parecer? Queremos o direito de nos unirmos? Não é ao parlamento que devemos pedir licença para isso, não é uma lei que devemos mendigar ao Senado.

Sejamos uma força organizada capaz de mostrar os dentes, todas as vezes que a um homem lhe der na cabeça para restringir o nosso direito de palavra e de reunião: sejamos fortes e poderemos ficar certos que ninguem ousará disputar-nos o direito de falar de escrever e de reunir.

Quando se estabelecer um acordo entre todos os exploradores, é que poderemos sair á rua com a força necessaria para defender os nossos direitos; ninguem negará nem estes nem outros que sobermos reivindicar. Então, tere-

mos conquistado os direitos que poderíamos mendigar em vão, durante dezenas e dezenas de annos: então ser-nos-hão garantidos de um modo muito mais seguro do que se fossem escritos, em farrapos de papel.

As liberdades não se concedem, conquistam-se!...

P. Kropotkine

« O Estado é um entrave na evolução humana que progride no sentido da maxima felicidade. »

Kropotkine

DOS JORNAIS

A SCIENCIA AO SERVIÇO DA GUERRA

O aviador Rossi, acompanhado do capitão Montu, lançou bombas sobre o acampamento dos turcos, que responderam com tiros de espingarda, ferindo o capitão.

A tristeza e a revolta apoderaram-se de mim duma maneira tão extraordinaria, que não posso deixar de manifestar o meu protesto por tamanha injuria ao pensamento livre, ao homem consciente e probio.

A sciencia, luz redentora da humanidade, meio unificador de toda a casta de parasitas e de todas as superstições e dogmas que a envolvem, empregada pela seita maledivola na produção duma causa de funestos efeitos: a guerra!...

Sinto-me por vezes, capaz de renegar a sciencia, a Luz, a Verdade, para me entregar á vida selvagem, nómada primitiva! Mas um de ver unico, um dever sagrado, me proibe de semelhante áto praticar: o bem geral, o meu esforço para a conquista da felicidade humana.

Basta ver a Italia a empregar uma das ultimas descobertas, embora ainda imperfeita, na carnificina humana, no roubo da vida, para dar força á minha asserção.

E' tão tórpe, tão miseravel, a realisação de tão atre-

vida provocação, que eu, se fosse aviador, esmigalharia o craneo a quem tal me propuzesse.

E tudo isto é imposto pelo Estado!...

Se eu pudesse, Italia, deste recanto da Europa reduzir-te ao incomensuravel repouso do Nada, eu o faria no meio do meu maior contentamento!

Santos Costa

BASTA DE PERSEGUIÇÕES!

BASTA DE TIRANIA!

Os nossos camaradas sindicalistas e anarquistas de Lisboa e de Setubal, presos por ocasião da ultima greve geral, ainda se encontram encarcerados nas prisões e nos porões dos vasos de guerra « como se fossem terribes criminosos » donde alguns teem sido removidos para hospitais em pessimo estado causado pelo terrivel regimem penitenciario.

Encarcerados em prisões humidas e aonde muitas vezes, chega a entrar a agua do mar, onde respiram um ár atacado de másmas de microbios, ai jazem por nada ainda se ter provado contra eles a não ser o de serem anarquistas!

Calcando o direito á greve, foram, nesta cidade, presos tambem alguns dos nossos camaradas por supostas amizades com os reacionarios por ocasião da greve geral, sendo postos em liberdade por nada se ter provado contra eles.

E é nisto que se baseia a democracia da Republica portugueza!

Rasgando arrogantemente a lei da imprensa, prenderam os esbirros, alguns dos estudantes anarquistas, por cometerem o crime de distribuirem os manifestos:

AO PROLETARIADO.
No peultimo sabado foi preso tambem o nosso camarada João Antonio dos Santos, por tambem andar a distribuir o manifesto; AO POVO, aonde as Federações d'Oficio de Lisboa, convida o governo a provar como a ultima greve geral foi obra dos reacionarios.

Registados estes factos, perguntamos: porque é que o artigo 2.º da lei de imprensa, condena todo aquelle que apreender, direta ou indiretamente, quaesquer publicações onde reine a Verdade? Porque se prendem os individuos que os

distribuem? Porque é que forjam leis para depois as calcarem aos pés?

Tenham cuidado senhores republicanos.

As balas de Buiça e Costa, ainda resoam, por quanto haja a perseguição e a calunia. As balas que fizeram baquear a pódre monarchia, tambem num arranco energico do povo espêsinhado, podem fazer tremer os alicerces que seguram as cadeiras do poder da vossa Republica!

Mais vale a bomba de Ravachol ou o punhal de Caserio ao serviço do Direito, da Razão e do Bem, do que a força com o seu cortejo de canhões, sabres, e tantas outras coisas, ao serviço da tirania!

Os politicos ainda que cubram a cabeça com uma corôa ou enfiem até ás orelhas um barrete frigio, todos sem exceção, apoiam, defendem o Militarismo, o Capital e a Religião, a trilogia que mantem na escravidão os povos, que esmaga os pobres, que assassina os rebeldes.

O anarquismo, ideal de amor, encarnação da Liberdade e da Justiça é inimigo implacavel de todos os dogmas politicos, economicos e sociais.

A Anarquia tem tido rebeldes que com gosto tem dado a vida pela cabeça dum rei; a tirania não tem tido, nem terá, um rei que dê a sua cabeça por um anarquista.

Só ama a Humanidade quem por ela sacrifica a paz, a vida, o amor e a liberdade.

A burguezia sustenta-se por tres principios opressores: Deus, Patria e Capital; o povo luta por tres ideais altruistas: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

A REVOLUÇÃO SOCIAL

Sai o presente numero um pouco mais tarde, não por desleixo dos seus redactores mas pela grande demora nas officinas encarregadas da sua impressão.

A todos, desde já, pedimos desculpa da involuntaria demora.

Comprai e lêde

O CLARÃO

Revista eventual anarquista

PREÇO 20 REIS

Pedidos a Eurioo Sales Vianna, nesta redação

MOVIMENTO SOCIAL NO EXTRANGEIRO

A civilização Japonesa

O Japão, desde que venceu a Rússia pretende colocar-se ao lado das nações europeias.

Porem a sua civilização manifesta-se com requintes de barbáridade. Ainda não ha muitos mezes que o despotico Mikado, imaginando apagar a labareda da ideia anarquista que se atea dentro das suas fronteiras, assassinou covardemente o Dr. Kotoku, sua esposa e mais 12 companheiros de luta.

Agora, depois da greve dos operarios da viação em Tokio, prende Katayada e mais alguns camaradas como membros dum fantastico complot que certamente, terá a sorte de Kotoku se a isso se não opuser uma forte agitação operaria mundial.

Nova Internacional

Sindicalista

O seito congresso dos trabalhadores industriaes do Mundo (Industrial Workers of the World) dos Estados Unidos tinha encarregado o seu comité executivo, entre outras coisas, tomar a iniciativa da criação duma nova Aliança Internacional de Uniões Sindicais.

O dito comité executivo acaba de publicar uma circular para expor aos proletarios de todo o mundo a situação actual do movimento sindical internacional.

Esta nova internacional defenderá os principios do Sindicalismo Revolucionario. O mencionado comité faz um caloroso apelo á classe obreira, organizada ou não de todos os paizes para que lhes prestem a sua ajuda na empresa que se propõe levar a cabo.

A Associação dos trabalhadores Industriaes do Mundo, é nos Estados Unidos o que a Confederação Geral do Trabalho é em França.

A ultima hora sabemos que como as autoridades daquele liberrimo paiz se sentissem ame-drontadas como tão forte organização operaria, lançaram mão dum truc infame, pagando a dois espiões para lançarem o fogo á sede na ocasião em que lá não estivesse alguém.

Foi o que sucedeu. Todo o predio foi destruido, arquivos, bibliotecas etc.

Caturando, no fim da pavorosa dissolução da casa, dose membros da Workers of World, acusando-os de... nada

Por aqui se vê que o Estado acoita toda a casta de bandoleiros; incendiarios, gatunos, assassinos, traficantes, etc.

A greve geral dos mineiros em Inglaterra

Mais dum milhão de mineiros abandonaram o trabalho, reclamando o estabelecimento do salario minimo.

Os trabalhadores ingleses, quebrando a ação pacifica dos trades uniones, ha alguns anos que veem adotando o sindicalismo revolucionario como unico meio de luta.

E provavel, portanto, que triunfem, sem que os seus cofres

se esgotem, porque as greves devem ser o menos duradoiras, por conseguinte o mais revolucionarias possiveis.

A França Revolucionaria

Mais uma vez este paiz demonstrou a sua essencia revolucionaria, na formidavel parada organizada pelos anarquistas e sindicalistas no enterro do soldado Aernault, vitima do militarismo e toda a sua engrenagem.

Mais de 180 mil manifestantes, o acompanharam ao cemiterio « Père Lachaise » cantando a *Internacional e a Carmagnole* e gritando com ar ameaçador *morra o exercito! abaixo a ideia da patria! morram os burguezes! viva a anarquia!* levando mais de 250 bandeiras negras e vermelhas com inscrições anarquistas. Em frente das forças militares que guardavam as encrusilhadas e a entrada do cemiterio, soltaram gritos subversivos.

Das janelas aplaudiram a multidão. Houveram varias colisões entre a tropa e os manifestantes.

Segundo o comentario do correspondente em Paris do « Diario de Noticias » e segundo a opinião geral aquela revista das forças revolucionarias de Paris foi superior á do enterro de Luisa Michel e á do triunfo da republica. A manifestação teria corrido na melhor ordem se a policia á ultima ora não tivesse aparecido para querer dissolver os grupos revolucionarios.

O enterro de Aernault foi uma demonstração da força enorme de elementos anarquistas e sindicalistas em Paris — que continua sendo a capital da Revolução.

No Mexico

A Revolução Social — Ao grito de *Terra e Liberdade* os trabalhadores mexicanos teem-se apoderado de quasi todo o territorio, tomando parte ativa nesse grande movimento as tropas do general Zapata.

Depois do triunfo, os soldados rebeldes abandonarão o jugo opressor da caserna e lançar-seão ao trabalho, base de toda a sociedade umana.

As aspirações povo revolucionario mexicano, consistem na abolição da propriedade privada e de todos os governos, estabelecendo o Comunismo Livre.

A'vante, revolucionarios mexicanos!

A propaganda anarquista na Holanda

O movimento anarquista progride imensamente em Holanda. Neste pequeno paiz de 6 milhões de abitantes, ha seis jornaes libertarios que intitulam « *Vrije Socialist*, O Socialista Libertario; *Voekomst*, O Futuro; *Rechtvoor*, *Allen*, O direito para todos; *Vrijheid*, A Bandeira da Liberdade; *Arbeiter*, O Trabalhador; *Naorde Vrijheid*, A Caminho da Liberdade.

Os anti-militaristas, que teem um órgão na imprensa, *Der Wa-pens Nider*, Abaixo as Armas, fazem uma propaganda intensissima. Numerosos mancebos desertam e negam-se ao serviço militar, preferindo a cadeia á caserna.

Ha em Holanda, uma numerosa e excelente literatura anarquista, eriginal de camaradas olandezes e traduções dos melhores autores de outros paizes.

Greve dos Padeiros em Montevideo

Estes proletarios declaram-se em greve reclamando a abolição do trabalho noturno.

Na Florida tambem os padeiros adotaram a mesma atitude, negando-se a laborar o pão fora do orario diurno

Teem empregado a Sabotage e a luta reveste um carater transcendente, devido á energia, união e entusiasmo daqueles trabalhadores.

União dos Sindicatos de Coimbra

Os Sindicatos de Fabricantes de calçado, serralheiros, alfaiates, canteiros, pedreiros, carpinteiros, pintores, marceneiros e nucleo *A Voz do Caixeiro*, mudaram a sua sede para a Rua da Sofia (antigo teatro Afonso Taveira) constituindo a mais forte organização operaria desta cidade, libertando-se das garras da politica que tanto tem entravado o seu desenvolvimento, para adotarem a ação sindicalista revolucionaria.

Que não desanimem os membros da União são os nossos mais ardentes desejos. Nós cá estamos para os auxiliar na propaganda que tão necessaria é, chamamos a atenção do proletariado conimbricense.

União e atividade é o que deve haver para a conquista das nossas reivindicações.

Tende sempre em vista que, enquanto não for derruido o pardiheiro capitalista, os sindicatos constituem um elemento de luta; depois do trabalho ser livre constituirão um elemento de produção e permutação sem intermediarios nem mandões.

Manuel Fiuza Junior

Este nosso camarada, previne os jornaes: *O Germinal*, *O Sindicalista*, *A Aurora* e *A Sementeira* que lhe suspendam a remessa até que ele torne publica a sua direção em Loanda, para onde parte no dia 7 do corrente.

Como no Mexico?

A agencia Havas informa que a revolução chinesa tem tomado proporções extraordinarias, incendiando os revoltados as casas dos capitalistas, saqueando os bancos e casas da moeda.

São certamente os preludios da Revolução Social derruindo as formidaveis muralhas que se separam a China das influencias europeias.

Uma carta

Da comissão administrativa do sindicato dos alunos do curso profissional da Escola Brotero recebemos uma carta tratando de assuntos que lhe dizem respeito.

Por absoluta falta de espaço não a damos á publicidade neste numero do que pedimos desculpa a estes camaradas.

GRUPO "HOMEM LIVRE SOBRE A TERRA LIVRE,"

Em Boliqueime (Faro) acabam os nossos camaradas de fundar um grupo de propaganda libertaria, com o titulo que nos serve de epigrafe.

Propõe-se este grupo de fundir, n'aquella região, os principios sindicalista e anarquista por meio de jornaes, manifestos, folhetos e palestras elucidativas que rasgem as trevas em que vive o desgraçado povo portuguez e ensine o proletariado a organizar-se não confiando a satisfação das suas necessidades nas mãos d'este ou d'aquelle politico, pois todos á custa da ignorância dos nossos productores, pretendam alcançar o poder, esquecendo depois aqueles que os ajudaram a subir.

Correio de "A Revolução Social,"

Lisboa—M. Augusto da Cruz —Recebemos a tua carta e ficamos entendidos.

Sobre o teu oferecimento, aceitamol-o e agradecemos.

Lisboa — Sobral de Campos —Como vê, recebemos o que nos enviou.

Faro—A. Souza Palma—Recebemos o teu postal. Aceitamos o teu oferecimento visto ser de grande utilidade para nós. O 1.º e 2.º numero do jornal, acham-se exgotados.

Figueira da Foz — A. J. Avila — Saude. Já escreveu para Lisboa sobre o que lhe pedimos?

Cezar da Mata—Aonde é o seu paradeiro?

Cintra—J. Marques Leitão—Então, esqueceu-se de nós?

NOTAS DA ADMINISTRAÇÃO

Participamos aos nossos assinantes que já se encontram em cobrança os recibos da 1. serie do nosso jornal.

Por isso prevenimos os nossos camaradas de Coimbra que, caso saíam, deixem em casa a importancia da serie; e aos de fora, pedimos que nos enviem a importancia, poupando assim trabalhos e despezas inuteis.

Aos nossos agentes o mesmo pedido.

Os camaradas que não tenham recebido A Revolução Social, queiram dirigir-nos as suas reclamações.

A todos, os nossos agradecimentos.

A ULTIMA HORA

Quando o nosso jornal estava na maquina, soubemos que foi suspenso o tribunal marcial que foi criado para julgar os grevistas de Lisboa.

O que são os remorsos... Que sendeiros!